

RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 2015 - Petrobras divulga seus resultados consolidados do 1T-2015 revisados pelos auditores independentes, expressos em milhões de reais, de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

O lucro líquido e o EBITDA ajustado do 1T-2015 foram de R\$5.330 milhões e R\$ 21.518 milhões, respectivamente.

Destaques

R\$ milhões					
1º Trimestre				4T-2014	1T15 X 4T14 (%)
2015	2014	2015 x 2014 (%)			
5.330	5.393	(1)	Lucro líquido (prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	(26.600)	120
2.803	2.531	11	Produção total de petróleo e gás natural (mil bbl/dia)	2.799	-
21.518	14.349	50	EBITDA ajustado	20.057	7

A Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 5.330 milhões no 1T-2015, tendo como principais destaques em relação ao 4T-2014:

- Efeito integral dos reajustes de 5% no preço do diesel e de 3% no preço da gasolina ocorridos em 7 de novembro de 2014;
- Menores custos das vendas, refletindo a redução dos gastos e dos volumes com importações de petróleo e derivados;
- Redução da receita com exportações, influenciada pela menor cotação do *Brent* (29%) no mercado internacional;
- Menor venda de derivados no mercado interno (10%) devido à sazonalidade do consumo e ao menor nível de atividade econômica;
- Despesas financeiras líquidas de R\$ 5.621 milhões;
- Em março, a Companhia atingiu recorde na produção média mensal de petróleo de 672 mil barris por dia no pré-sal (em 11 de abril foi alcançada a marca de 800 mil barris por dia de produção de petróleo no pré-sal, configurando novo recorde); e
- Entrada em operação da plataforma P-61 no campo de Papa-Terra (Bacia de Campos) e do sistema de produção antecipada do campo de Búzios (Bacia de Santos), além de iniciada a produção do campo Hadrian South em águas ultraprofundas no Golfo do México.

No 1T-2015, a depreciação de 20,8% do real em relação ao dólar gerou efeitos no resultado, patrimônio e indicadores da Companhia, sem impactos significativos em termos de fluxo financeiro líquido, conforme destaques abaixo:

Itens de resultado, patrimônio e indicadores	R\$ Milhões
Resultado (receitas, custos, despesas operacionais e resultado financeiro)	redução de 1.426
Disponibilidades no exterior	aumento de 9.788
Financiamentos em moeda estrangeira	aumento de 55.110
Hedge accounting (Patrimônio líquido)	redução de 18.137
Endividamento líquido / EBITDA ajustado	aumento de 0,64X
Alavancagem	aumento de 4,5pp

Comentários do Presidente.....	Pág. 2
Análise dos Resultados Financeiros e Operacionais.....	Pág. 3
Apêndice.....	Pág. 24

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
 PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores
 e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
 Av. República do Chile, 65 - 1002 B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ
 Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 99471 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Comentários do Presidente Sr. Aldemir Bendine

Prezados Acionistas e Investidores,

Alcançamos neste primeiro trimestre de 2015 um lucro operacional de R\$ 13,3 bilhões e um EBITDA ajustado de R\$ 21,5 bilhões, números 76% e 50%, respectivamente, superiores aos do primeiro trimestre de 2014. Este resultado é explicado, sobretudo, pela maior produção de petróleo, pelas maiores margens nas vendas de combustíveis no Brasil e pelos menores gastos com participações governamentais e importações. Nosso lucro líquido, por sua vez, apresentou uma queda de 1% em relação ao 1T14, refletindo, especialmente, a depreciação cambial do período.

Estamos trabalhando para manter nosso desempenho econômico-financeiro em patamares elevados. Como já pude mencionar em algumas ocasiões, nosso objetivo é desenvolver uma Companhia rentável, com excelência em Governança e que seja capaz de utilizar de maneira eficiente sua base de ativos para gerar o máximo de valor aos seus acionistas e investidores. É com este propósito que estamos elaborando um novo plano de negócios que irá delinear nossa visão para o futuro da Petrobras.

Um importante elemento deste plano é a desalavancagem da Companhia. Pretendemos realizá-la de forma gradual, respeitando os contratos celebrados e estabelecendo um equilíbrio com o crescimento da produção.

Por fim, não poderia deixar de mais uma vez parabenizar os empregados da Companhia, os verdadeiros responsáveis pela conquista de mais um *OTC Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations, and Institutions*, o mais importante prêmio da indústria *offshore* mundial. Este reconhecimento é a prova de que a Petrobras dispõe da *expertise*, da tecnologia e dos recursos necessários para a construção de uma empresa que almeja criar o máximo de valor em suas operações.

Aldemir Bendine

Presidente

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)		1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
85.040	(13)	Receita de vendas	74.353	81.545	(9)
22.015	2	Lucro bruto	22.410	19.163	17
(32.826)	141	Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	13.335	7.577	76
(1.814)	(210)	Resultado financeiro líquido	(5.621)	(174)	(3130)
(26.600)	120	Lucro líquido (prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	5.330	5.393	(1)
(2,04)	120	Lucro líquido (prejuízo) por ação ¹	0,41	0,41	-
127.506	(1)	Valor de mercado (Controladora)	125.807	199.739	(37)
26	4	Margem bruta (%)	30	23	7
(39)	57	Margem operacional (%) ²	18	9	9
(31)	38	Margem líquida (%)	7	7	-
20.057	7	EBITDA ajustado ³	21.518	14.349	50
		Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos por área de negócio			
4.055	21	. E&P	4.887	16.246	(70)
(32.185)	129	. Abastecimento	9.346	(7.420)	226
459	358	. Gás & Energia	2.102	631	233
(57)	21	. Biocombustível	(45)	(66)	32
669	28	. Distribuição	853	757	13
(2.776)	115	. Internacional	404	454	(11)
(4.478)	6	. Corporativo	(4.212)	(3.379)	(25)
24.598	(27)	Investimentos consolidados	17.843	20.584	(13)
76,27	(29)	Brent (US\$/bbl)	53,97	108,22	(50)
2,54	13	Dólar médio de venda (R\$)	2,87	2,37	21
2,66	21	Dólar final de venda (R\$)	3,21	2,26	42
8,4	12	Variação - Dólar final de venda (%)	20,8	(3,4)	24
11,22	1	Selic - Taxa média (%)	12,19	10,40	2
		Indicadores de preços médios			
228,81	(3)	Derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	221,25	227,46	(3)
		Preço de venda - Brasil			
66,49	(35)	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	43,40	98,02	(56)
45,54	(11)	. Gás natural (US\$/bbl)	40,76	47,33	(14)
		Preço de venda - Internacional			
73,66	(21)	. Petróleo (US\$/bbl)	58,40	84,18	(31)
22,26	1	. Gás natural (US\$/bbl)	22,40	23,28	(4)

¹ Lucro líquido (prejuízo) por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos.

³ Somatório do EBITDA, participações em investimentos e *impairment*.

⁴ Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 1T-2015 x 4T-2014:

Lucro bruto

Lucro bruto superior em 2% (R\$ 395 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 74.353 milhões, inferior em 13%, decorrente de:
 - Redução da demanda de derivados no mercado interno (10%), principalmente diesel (10%) e gasolina (11%), refletindo a sazonalidade do período e menor nível de atividade econômica; e
 - Redução nos preços médios da exportação de petróleo e derivados, bem como menores preços médios de realização de nafta, querosene de aviação e óleo combustível, refletindo as menores cotações internacionais de petróleo (redução de 29% no *Brent*), parcialmente compensados pela depreciação do real frente ao dólar (13%).Esses fatores foram compensados parcialmente pelo efeito integral no 1T-2015 dos reajustes nos preços do diesel (5%) e da gasolina (3%) ocorridos em 7 de novembro de 2014.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 51.943 milhões, 18% inferior devido ao menor volume de vendas de derivados no mercado interno, aos menores gastos com importações de petróleo e derivados e com participações governamentais decorrentes da redução das cotações internacionais de petróleo (29%), compensada em parte pela depreciação do real frente ao dólar (13%), além da menor participação de derivados importados no *mix* de vendas.

Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos

Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos de R\$ 13.335 milhões refletindo:

- Redução das despesas de vendas decorrente da reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico (R\$ 1.295 milhões), tendo em vista o complemento de garantia por penhor de créditos oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético para mais uma parte da confissão da dívida celebrada entre a Companhia e empresas do Sistema Eletrobras em 31 de dezembro de 2014;
- Menores despesas com geologia e geofísica e com baixa de poços secos e/ou subcomerciais (R\$ 510 milhões); e
- Aumento do lucro bruto.

Resultado financeiro líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 5.621 milhões, superior em R\$ 3.807 milhões, em razão de:

- Perda cambial decorrente da depreciação de 20,8% do real em relação ao dólar (depreciação cambial de 8,4% no 4T-2014) sobre a exposição passiva líquida em dólar, já considerados os efeitos do *hedge accounting*, conforme apresentado no item 5 do apêndice;
- Menor ganho com instrumentos financeiros derivativos de *commodities*;
- Maior parcela de despesa com juros mantida no resultado devido à menor capitalização, refletindo o decréscimo no saldo de ativos em construção; e
- Reconhecimento, no 4T-2014, da atualização monetária de contratos de confissão de dívida referentes aos recebíveis do setor elétrico.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo ganho cambial decorrente da maior apreciação de 11,6% do dólar em relação ao euro (apreciação cambial de 3,8% no 4T-2014) sobre a exposição passiva líquida em euro.

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 5.330 milhões reflete a ausência de itens não recorrentes relevantes. No 4T-2014, as perdas por *impairment* de ativos foram determinantes para o prejuízo de R\$ 26.600 milhões.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 1T-2015 x 1T-2014:

Lucro bruto

Lucro bruto superior em 17% (R\$ 3.247 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 74.353 milhões, 9% inferior, refletindo:
 - Redução nos preços das exportações e dos derivados no mercado interno atrelados ao mercado internacional, em decorrência das menores cotações internacionais de petróleo (redução de 50% no *Brent*), compensados parcialmente pela depreciação do real frente ao dólar (21%), bem como pelos maiores preços de diesel e gasolina, refletindo o reajuste de preços ocorridos em 7 de novembro de 2014; e
 - Menor demanda de derivados no mercado interno (6%), principalmente nafta petroquímica (30%), diesel (4%) e gasolina (5%), refletindo o menor nível de atividade econômica.Esses fatores foram compensados parcialmente pelo maior volume de petróleo exportado (44%).
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 51.943 milhões, 17% inferior, refletindo:
 - Menores gastos com importações e participações governamentais, influenciados pela redução das cotações internacionais de petróleo (50%), compensados parcialmente pela depreciação do real frente ao dólar (21%); e
 - Redução no volume de vendas de derivados no mercado interno, menor processamento de petróleo importado e menor participação de derivados importados no *mix* das vendas.

Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos

Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos de R\$ 13.335 milhões, superior em R\$ 5.758 milhões, devido ao maior lucro bruto, ao provisionamento, no 1T-2014, do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 2.396 milhões) e à reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico (R\$ 1.295 milhões).

Resultado financeiro líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 5.621 milhões, superior em R\$ 5.447 milhões, em razão de:

- Perda cambial decorrente da maior depreciação de 20,8% do real em relação ao dólar (apreciação cambial de 3,4% no 1T-2014) sobre a exposição passiva líquida em dólar, já considerados os efeitos do *hedge accounting*, conforme apresentado no item 5 do apêndice; e
- Acréscimo nas despesas com juros devido ao maior endividamento e à menor capitalização ocasionada pela redução do saldo de ativos em construção.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo ganho cambial, decorrente da apreciação do dólar em relação ao euro (apreciação de 11,6% no 1T-2015 e variação nula no 1T-2014).

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 5.330 milhões no mesmo patamar do 1T-2014. O aumento da despesa financeira líquida e dos impostos foi compensado pelo maior lucro bruto e pelas menores despesas operacionais.

ANÁLISE DE RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos de transferência definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)
2.672	18

1º Trimestre		
2015	2014	2015 x 2014 (%)
3.148	10.654	(70)

Resultado líquido

(1T-2015 x 4T-2014): O aumento do lucro líquido decorreu das menores despesas operacionais, principalmente, pelo fato do trimestre anterior ter sido onerado pelo *impairment* de ativos e pela provisão para abandono de áreas, compensadas parcialmente pela redução nos preços de venda/transferência de petróleo, refletindo o efeito líquido da redução das cotações internacionais da *commodity* (29%) e da depreciação do real frente ao dólar (13%).

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 9,78/bbl no 4T-2014 para US\$ 10,57/bbl no 1T-2015.

(1T-2015 x 1T-2014): O menor lucro líquido decorreu, principalmente, dos menores preços de transferência/venda de petróleo, refletindo o efeito líquido da redução das cotações internacionais da *commodity* (50%) e da depreciação do real frente ao dólar (21%), compensados parcialmente pelo aumento da produção de petróleo e LGN no país (12%), pelos menores custos com baixa de poços secos e/ou subcomerciais, bem como pelo fato do 1T-2014 ter sido onerado pelo provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 10,20/bbl no 1T-2014 para US\$ 10,57/bbl no 1T-2015.

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	
2.150	-	Petróleo e LGN
453	3	Gás natural ⁵
2.603	-	Total

Produção nacional (mil barris/dia)^(*)

1º Trimestre		
2015	2014	2015 x 2014 (%)
2.149	1.922	12
467	400	17
2.616	2.322	13

(1T-2015 x 4T-2014): A produção de petróleo e LGN permaneceu estável em relação ao trimestre anterior. Apesar do aumento ocorrido devido ao *ramp-up* dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), o mesmo foi atenuado pelo encerramento da produção do Marlim FPSO MLS em janeiro de 2015 (término do contrato) e pela parada para manutenção preventiva da P-58 (Parque das Baleias).

A produção de gás natural aumentou 3%, devido ao *ramp-up* dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá).

(1T-2015 x 1T-2014): A produção de petróleo e LGN aumentou 12% devido à entrada em operação da plataforma P-62 (Roncador) e dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), além do *ramp-up* dos sistemas P-55 (Roncador), P-58 (Parque das Baleias) e P-63 (Papa-Terra), bem como dos FPSOs Cidade de Paraty (Lula NE) e Cidade de São Paulo (Sapinhoá). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos.

A produção de gás natural cresceu 17% devido à entrada em operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá) e ao aumento da produtividade das plataformas P-58 (Parque das Baleias) e Mexilhão (campo de Mexilhão) e dos FPSOs Cidade de Paraty (Lula NE), Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de Santos (Uruguá-Tambaú) e Cidade de Angra dos Reis (Lula). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁵ Exclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Lifting cost - país ^(*)	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
		US\$/barril:			
14,21	(7)	· sem participação governamental	13,27	14,15	(6)
25,72	(22)	· com participação governamental	20,05	33,00	(39)
		R\$/barril:			
36,12	6	· sem participação governamental	38,13	33,14	15
66,41	(12)	· com participação governamental	58,73	76,86	(24)

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(1T-2015 x 4T-2014): O indicador em dólar reduziu 7%. Desconsiderando os efeitos cambiais, houve um acréscimo de 1% devido aos maiores gastos com intervenções em poços.

(1T-2015 x 1T-2014): O indicador em dólar reduziu 6%. Desconsiderando os efeitos cambiais, houve um acréscimo de 6% devido aos maiores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina na Bacia de Campos, além da entrada em operação do FPSO Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), com custos unitários iniciais mais elevados.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(1T-2015 x 4T-2014): O indicador reduziu 22% em função do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (33%), vinculado às cotações internacionais, base de cálculo para as participações governamentais.

(1T-2015 x 1T-2014): O indicador reduziu 39% devido ao decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (54%), vinculado às cotações internacionais, base de cálculo para as participações governamentais.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

ABASTECIMENTO

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
(21.333)	129		6.181	(4.808)	229

(1T-2015x 4T-2014): O lucro líquido do 1T-2015 decorreu dos menores custos de aquisição/transferência de petróleo e de importação de derivados para revenda, refletindo o efeito líquido da redução das cotações internacionais da *commodity* (29%) e da depreciação do real frente ao dólar (13%), bem como do efeito integral dos reajustes de preços do diesel (5%) e da gasolina (3%) ocorridos em 7 de novembro de 2014. O prejuízo apurado no 4T-2014 decorreu do *impairment* de ativos relacionados às atividades de refino e de petroquímica.

(1T-2015 x 1T-2014): O lucro líquido do 1T-2015 decorreu dos menores custos de aquisição/transferência de petróleo, refletindo o efeito líquido da redução das cotações internacionais da *commodity* (50%) e da depreciação do real frente ao dólar (21%), da menor participação de petróleo importado na carga processada e de derivados importados no *mix* das vendas, assim como dos reajustes de preços do diesel (5%) e da gasolina (3%) ocorridos em 7 de novembro de 2014.

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
371	(25)	Importação de petróleo	277	359	(23)
412	(16)	Importação de derivados	345	424	(19)
783	(21)	Importação de petróleo e derivados	622	783	(21)
270	4	Exportação de petróleo ⁶	281	195	44
123	(6)	Exportação de derivados	116	171	(32)
393	1	Exportação de petróleo e derivados	397	366	8
(390)	42	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(225)	(417)	46
2	(100)	Exportação outros	-	3	(100)

(1T-2015 x 4T-2014): A redução na carga processada foi responsável pelas maiores exportações de petróleo, implicando também em menores importações.

Redução das importações de derivados refletindo a sazonalidade da demanda no mercado interno.

(1T-2015 x 1T-2014): Crescimento da produção de petróleo e menor carga processada nas refinarias justificam o aumento das exportações de petróleo e a redução das importações.

Menores importações de derivados acompanhando a redução da demanda no mercado interno. Menores exportações de derivados em decorrência do menor processamento.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁶ Volumes de exportação de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Indicadores Operacionais de Refino (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
2.171	(10)	Produção de derivados	1.964	2.124	(8)
2.176	-	Carga de referência ⁷	2.176	2.102	4
98	(12)	Fator de utilização do parque de refino (%) ⁸	86	96	(10)
2.085	(10)	Carga fresca processada - país ⁹	1.879	2.017	(7)
2.127	(10)	Carga processada - país ¹⁰	1.922	2.058	(7)
84	2	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	86	83	3

(1T-2015 x 4T-2014): A carga processada diária foi 10% inferior, devido à parada programada da RLAM, em parte compensada pela entrada em operação da RNEST.

(1T-2015 x 1T-2014): A carga processada diária reduziu 7%, em função da parada programada na unidade de destilação da RLAM, compensada, em parte, pela retomada da operação na REPLAN, que no 1T-2014, estava em atividade de parada programada.

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Custo de refino - país ^(*)	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
2,71	5	Custo de refino (US\$/barril)	2,84	2,75	3
6,90	18	Custo de refino (R\$/barril)	8,16	6,48	26

(1T-2015 x 4T-2014): Aumento de 5% no indicador em dólar. Em reais, o indicador aumentou 18% pela redução da carga processada.

(1T-2015 x 1T-2014): O indicador em dólar foi 3% superior. Em reais, houve aumento de 26%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal, pelo reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2014, e pela redução da carga processada.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁷ Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

⁸ Fator de utilização do parque de refino (%) – relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

⁹ Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

¹⁰ Carga processada – volumes de petróleo e LGN processados no país.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

GÁS & ENERGIA

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)
357	285

Resultado líquido

1º Trimestre		
2015	2014	2015 x 2014 (%)
1.376	515	167

(1T-2015 x 4T-2014): O aumento no lucro líquido decorreu, principalmente, da reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico, além dos menores custos com importação de GNL, compensados parcialmente pela menor margem média de comercialização de energia elétrica devido à redução do PLD (47%).

(1T-2015 x 1T-2014): O aumento no lucro líquido decorreu, principalmente, da reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico, bem como do aumento na margem média de comercialização de gás natural, em função dos menores custos com importação de GNL e da maior oferta de gás natural nacional, compensados parcialmente pela menor margem média de comercialização de energia elétrica, em decorrência da redução do PLD (41%), e pelo fato do 1T-2014 ter sido beneficiado pelo ganho obtido com a venda da participação total na empresa Brasil PCH S/A (R\$ 646 milhões).

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)
---------	--------------------

Indicadores físicos e financeiros (*)

1º Trimestre					
2015	2014	2015 x 2014 (%)			
1.128	(19)	Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	911	1.252	(27)
2.671	22	Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.263	1.891	73
4.941	3	Geração de energia elétrica - MW médio	5.110	4.117	24
724	(47)	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh ¹¹	387	651	(41)
190	(41)	Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	113	119	(5)
201	3	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	208	204	2

(1T-2015x 4T-2014): A redução de 19% no volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) decorreu, principalmente, da redução do lastro disponível, em função da migração de parte desse lastro para o ambiente de contratação regulada (ACR).

O aumento no volume gerado de energia de 3% foi devido a maior disponibilidade das térmicas no período.

A redução de 47% no PLD foi reflexo da alteração da metodologia adotada pela ANEEL a partir de 27/12/2014, estabelecendo um menor valor para o cálculo do limite máximo do PLD.

A redução de 41% na importação de gás natural liquefeito decorreu da maior oferta de gás natural nacional, em função do aumento da produção.

O aumento de 3% na importação de gás natural boliviano decorreu da maior demanda pelo segmento termelétrico.

(1T-2015 x 1T-2014): A redução de 27% no volume de vendas de energia é devido à migração de parte do lastro disponível (1.049 MW/médio) para o ambiente de contratação regulada (ACR).

O aumento no volume gerado de energia de 24% foi decorrente do maior despacho termelétrico pelo ONS e da maior capacidade instalada das usinas do Parque Termelétrico da Petrobras (contrato de aluguel da UTE Cuiabá e o fechamento do ciclo da UTE Baixada Fluminense).

O decréscimo de 41% no PLD foi em função da redução do PLD máximo autorizado pela ANEEL a partir do dia 27/12/2014.

A redução de 5% na importação de gás natural liquefeito decorreu da maior oferta de gás natural nacional, em função do aumento da produção.

O aumento de 2% na importação de gás natural da Bolívia decorreu da maior demanda pelo segmento termelétrico.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹¹ PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

BIOCOMBUSTÍVEL

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)
(67)	27

Resultado líquido

1º Trimestre		
2015	2014	2015 x 2014 (%)
(49)	(75)	35

(1T-2015 x 4T-2014): A redução no prejuízo decorreu das menores perdas com participação em investidas do setor de etanol e de biodiesel, além da melhora nas margens das operações de biodiesel.

(1T-2015 x 1T-2014): A redução do prejuízo decorreu das menores perdas com participação em investimento no setor de biodiesel, assim como da melhora nas margens das operações de biodiesel.

DISTRIBUIÇÃO

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)
432	28

Resultado líquido

1º Trimestre		
2015	2014	2015 x 2014 (%)
555	484	15

(1T-2015x 4T-2014): O aumento do lucro líquido decorreu das maiores margens médias de comercialização de combustíveis, em função do reajuste nos preços, compensadas parcialmente pela redução no volume de vendas (8,6%).

(1T-2015 x 1T-2014): O aumento do lucro líquido decorreu das maiores margens médias de comercialização de combustíveis, associadas ao aumento no volume de vendas (1%), além do fato do 1T-2014 ter sido onerado pelo provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)
36,9%	-

Market Share ^{(*)12}

1º Trimestre		
2015	2014	2015 x 2014 (%)
36,7%	37,0%	-

(1T-2015 x 4T-2014): A redução de *market share* é explicada principalmente pela retração dos mercados de diesel e óleo combustível (ambos com queda de 10%), produtos em que a BR possui participação expressiva. Mesmo com a BR ganhando participação no diesel e mantendo a participação no óleo combustível no período, a queda destes mercados alterou o *mix* de produtos, provocando perda de participação no mercado total.

(1T-2015 x 1T-2014): A redução de *market share* é explicada principalmente pela retração do mercado de diesel (com queda de 2%), produto em que a BR possui participação expressiva. Mesmo com a BR ganhando participação no mercado de diesel no período, a queda do mercado alterou o *mix* de produtos, provocando perda de participação no mercado total.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹² A partir de 2015, o cálculo do market share foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

INTERNACIONAL

Como desdobramento da criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade e extinção da Diretoria Internacional, recentemente foram aprovados ajustes organizacionais nas demais áreas de negócio envolvendo a transferência da gestão de atividades da área de negócio internacional. Considerando os necessários detalhamentos para integração da gestão dessas atividades, a Companhia ainda está apresentando separadamente os resultados da área internacional.

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
(4.131)	102		103	753	(86)

(1T-2015 x 4T-2014): O lucro líquido do 1T-2015 decorreu do ganho obtido na venda dos campos da Bacia Austral na Argentina. O prejuízo apurado no 4T-2014 refletiu o *impairment* de ativos referentes às atividades de exploração e produção nos EUA e na Bolívia e de refino no Japão, além da provisão para redução ao valor de mercado dos estoques em dezembro, principalmente nos EUA e no Japão, refletindo a redução das cotações internacionais das *commodities*, compensados parcialmente pelo ganho obtido na venda da participação total na empresa Petrobras Energia Peru S/A.

(1T-2015 x 1T-2014): A redução do lucro líquido decorreu dos menores preços de venda de petróleo e dos menores ganhos com participações em investimentos na África, refletindo o comportamento das cotações da *commodity* no mercado internacional, associado aos menores volumes vendidos de petróleo decorrentes da venda de ativos na Colômbia e no Peru em 2014, assim como ao fato do 1T-2014 ter sido beneficiado pelo reconhecimento de créditos fiscais de empresas na Holanda. Esses fatores foram compensados parcialmente pelo ganho obtido na venda dos campos da Bacia Austral na Argentina.

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Produção Internacional (mil barris/dia) ^{13 (*)}	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
		Produção internacional consolidada			
75	(8)	Petróleo e LGN	69	87	(21)
90	(3)	Gás natural	87	91	(4)
165	(5)	Total	156	178	(12)
31	-	Produção internacional não consolidada	31	31	-
196	(5)	Produção total internacional	187	209	(11)

(1T-2015 x 4T-2014): Apesar do incremento da produção pela entrada dos campos de Saint Malo, em dezembro/2014, e Lucius, em janeiro/2015, nos EUA, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 8%, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres no Peru, em novembro/2014.

A produção de gás natural reduziu 3%, principalmente em função da conclusão da transferência dos ativos terrestres no Peru.

(1T-2015 x 1T-2014): Apesar do incremento da produção pela entrada dos campos de Saint Malo, em dezembro/2014, e Lucius, em janeiro/2015, nos EUA, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 21%, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres no Peru, em novembro/2014, e na Colômbia, em abril/2014.

A produção de gás natural reduziu 4%, principalmente devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres no Peru.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹³ Alguns países que compõem a produção internacional estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Lifting Cost - Internacional (US\$/baril) ^(*)	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
10,40	(15)		8,86	7,85	13

(1T-2015 x 4T-2014): O custo de extração reduziu 15%, principalmente devido aos menores gastos com manutenções, na Argentina, e aos custos incorridos no 4T-2014 com limpeza das linhas de produção do campo de Cottonwood, nos EUA.

(1T-2015 x 1T-2014): Aumento de 13%, principalmente na Argentina, devido ao incremento nas tarifas dos serviços de operação e manutenção, compensado pelo efeito da conclusão da transferência dos ativos no Peru e Colômbia, em 2014, que possuíam custos operacionais mais elevados.

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Indicadores Operacionais de Refino - Internacional (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
149	(15)	Carga total processada ¹⁴	127	165	(23)
157	(1)	Produção de derivados	155	175	(11)
230	-	Carga de referência ¹⁵	230	230	-
64	(10)	Fator de utilização do parque do refino (%) ¹⁶	54	70	(16)

(1T-2015 x 4T-2014): Menor carga total processada (15%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal em função da parada programada da unidade de destilação ocorrida durante o mês de março/15, nos EUA. Este efeito foi parcialmente compensado no Japão, devido, principalmente, ao reduzido processamento no trimestre passado, decorrente dos altos estoques de óleo combustível disponíveis no período.

(1T-2015 x 1T-2014): Menor carga total processada (23%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, principalmente nos EUA, em função da parada programada da unidade de destilação ocorrida durante o mês de março/15.

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	Custo de refino - Internacional (US\$/baril) ^(*)	1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
5,25	(26)		3,90	3,66	7

(1T-2015 x 4T-2014): O custo unitário reduziu 26%, principalmente devido aos gastos incorridos no 4T14 com manutenção na unidade de craqueamento catalítico na refinaria dos EUA.

(1T-2015 x 1T-2014): O custo unitário do refino aumentou 7%, principalmente na Argentina, devido aos reajustes nos salários, e no Japão, onde houve o efeito da redução da carga processada, decorrente da baixa demanda de óleo combustível no mercado local.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁴ Carga total processada - volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias, somado aos volumes de produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades das refinarias.

¹⁵ Carga de referência - carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação.

¹⁶ Fator de utilização do parque de refino (%) - relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

4T-2014	1T15 X 4T14 (%)		1º Trimestre		
			2015	2014	2015 x 2014 (%)
1.010	(10)	Diesel	907	947	(4)
644	(11)	Gasolina	573	601	(5)
126	(6)	Óleo combustível	119	110	8
152	(18)	Nafta	124	178	(30)
233	(4)	GLP	223	222	-
113	-	QAV	113	111	2
209	(18)	Outros	171	202	(15)
2.487	(10)	Total de derivados	2.230	2.371	(6)
113	2	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	115	97	19
455	(2)	Gás natural	448	427	5
3.055	(9)	Total mercado interno	2.793	2.895	(4)
395	1	Exportação	397	369	8
560	(8)	Vendas internacionais	518	560	(8)
955	(4)	Total mercado externo	915	929	(2)
4.010	(8)	Total geral	3.708	3.824	(3)

(1T-2015x4T-2014): O volume de vendas no mercado interno foi 9% inferior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (redução de 10%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista menor atividade econômica no início do ano;
- Gasolina (redução de 11%) – consumo mais alto no último trimestre de cada ano, tendo em vista o aumento da massa salarial, por conta do décimo terceiro salário e movimentos das festas de final de ano,
- Nafta (redução de 18%) – redução da demanda por parte dos clientes, principalmente Braskem; e
- Gás natural (redução de 2%) – menor demanda no mercado não térmico.

(1T-2015 x 1T-2014): O volume de vendas no mercado interno foi 4% inferior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (redução de 4%) – menor consumo em obras de infraestrutura e aumento do percentual de biodiesel na mistura diesel/biodiesel, que suplantaram o crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV) e maior consumo por parte das termelétricas complementares do Sistema Interligado Nacional (SIN);
- Gasolina (redução de 5%) – aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 25% para 27%, redução da frota de veículos movidos somente a gasolina e aumento da colocação de gasolina por outros *players*;
- Nafta (redução de 30%) – redução da demanda por parte dos clientes, principalmente Braskem; e
- Gás natural (aumento de 5%) – maior demanda do setor elétrico.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ¹⁷

4T-2014	1º Trimestre	
	2015	2014
70.259	68.946	46.257
(20.635) Títulos públicos federais e time deposits no início do período	(24.707)	(9.085)
49.624	44.239	37.172
14.974 Recursos gerados pelas atividades operacionais	16.427	9.415
(16.980) Recursos utilizados em atividades de investimento	(21.331)	(20.193)
(22.189) Investimentos em área de negócios	(17.680)	(20.336)
8.043 Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	516	869
(2.834) Investimentos em títulos e valores mobiliários	(4.167)	(726)
(2.006)	(4.904)	(10.778)
(6.163) Financiamentos líquidos	(10.306)	44.001
3.823 Captações	3.735	53.907
(9.986) Amortizações	(14.041)	(9.906)
14 Dividendos pagos a acionistas	-	-
(194) Participação de acionistas não controladores	396	(109)
2.964 Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	5.025	(1.819)
44.239	34.450	68.467
24.707 Títulos públicos federais e time deposits no fim do período	33.732	10.011
68.946	68.182	78.478

Em 31 de março de 2015, o saldo de caixa e equivalentes de caixa reduziu 22% em relação a 31 de dezembro de 2014 e as disponibilidades ajustadas¹⁸ reduziram 1%. A principal necessidade de recursos em 2015 foi para financiar os investimentos em áreas de negócio e cumprir com o serviço de suas dívidas do período. Tais recursos foram proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 16.427 milhões e utilização do saldo de disponibilidades ajustadas. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado positivamente em 2015 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa aumentou 74% em relação a 2014, principalmente motivada pelo aumento no lucro bruto e redução dos estoques e do saldo de contas a receber.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram 13% inferiores em 2015, com destaque para o recuo nos investimentos na área de abastecimento. A Companhia também realizou amortizações líquidas de principal e juros no 1T-2015, principalmente em função de restrições em seu acesso aos mercados de capitais.

Em função das restrições em fontes de financiamento, complicações relacionadas à insolvência de fornecedores e a ausência de fornecedores qualificados, principalmente em função das investigações da Operação Lava Jato, a Companhia determinou recentemente a postergação de determinados projetos por um extenso período.

A Companhia considera utilizar fontes tradicionais de financiamento (bancos, *Export Credit Agencies* – ECAs e mercado de capitais) para captar os recursos necessários em 2015. Além disso, o programa de desinvestimento de US\$ 13,7 bilhões contribuirá para o suprimento das necessidades de liquidez.

¹⁷ Para maior detalhamento, vide Demonstração dos fluxos de Caixa – Consolidado na página 20.

¹⁸ A medida disponibilidades ajustadas inclui investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, a medida disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com as disponibilidades ajustadas de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	1º Trimestre				
	2015	%	2014	%	Δ%
Exploração e Produção	13.995	78	13.243	65	6
Abastecimento	1.809	10	4.985	24	(64)
Gás e Energia	652	4	1.147	6	(43)
Internacional	985	6	711	3	39
Exploração e Produção	851	87	548	77	55
Abastecimento	117	12	150	21	(22)
Gás e Energia	3	-	2	-	50
Distribuição	13	1	7	1	86
Outros	1	-	4	1	(75)
Distribuição	175	1	218	1	(20)
Biocombustível	5	-	2	-	150
Corporativo	222	1	278	1	(20)
Total de investimentos	17.843	100	20.584	100	(13)

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No 1T-2015 investimos um total de R\$ 17.843 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva e à modernização e ampliação do parque de refino.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	31.03.2015	31.12.2014	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁹	39.721	31.565	26
Endividamento longo prazo ²⁰	360.918	319.470	13
Total	400.639	351.035	14
Disponibilidades	34.450	44.239	(22)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	33.732	24.707	37
Disponibilidades ajustadas	68.182	68.946	(1)
Endividamento líquido ²¹	332.457	282.089	18
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	52%	48%	4
Passivo total líquido ²²	763.766	724.429	5
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	60%	57%	3
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	3,86	4,77	(19)

	U.S.\$ milhões		
	31.03.2015	31.12.2014	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁹	12.382	11.884	4
Endividamento longo prazo ²⁰	112.506	120.274	(6)
Total	124.888	132.158	(6)
Endividamento líquido ²¹	103.634	106.201	(2)

	R\$ milhões		
	31.03.2015	31.12.2014	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Indexados a taxas flutuantes	201.320	173.977	16
Indexados a taxas fixas	199.113	176.868	13
Total	400.433	350.845	14
Reais	63.223	62.223	2
Dólar	299.087	252.787	18
Euro	26.853	25.820	4
Outras moedas	11.270	10.015	13
Total	400.433	350.845	14
2015	29.967	31.523	(5)
2016	38.797	33.397	16
2017	37.078	31.742	17
2018	54.508	47.254	15
2019	75.348	64.252	17
2020 em diante	164.735	142.677	15
Total	400.433	350.845	14

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 18% em relação a 31.12.2014, em decorrência do impacto da depreciação cambial de 20,8%.

¹⁹ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 46 milhões em 31.03.2015 e R\$ 42 milhões em 31.03.2014).

²⁰ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 160 milhões em 31.03.2015 e R\$ 148 milhões em 31.12.2014).

²¹ A medida endividamento líquido não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

²² Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado ²³

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2014		2015	2014
85.040	Receita de vendas	74.353	81.545
(63.025)	Custo dos produtos e serviços vendidos	(51.943)	(62.382)
22.015	Lucro bruto	22.410	19.163
(3.744)	Vendas	(1.724)	(2.725)
(3.376)	Gerais e administrativas	(2.710)	(2.560)
(1.493)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(983)	(1.525)
(731)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(564)	(592)
(609)	Tributárias	(753)	(327)
(44.888)	Outras receitas (despesas), líquidas (*)	(2.341)	(3.857)
(54.841)		(9.075)	(11.586)
(32.826)	Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	13.335	7.577
1.660	Receitas financeiras	734	1.042
(2.882)	Despesas financeiras	(3.691)	(1.848)
(592)	Var. monetárias e cambiais	(2.664)	632
(1.814)	Resultado financeiro líquido	(5.621)	(174)
(540)	Resultado de participações em investimentos	173	522
(270)	Participação nos lucros ou resultados	(336)	(336)
(35.450)	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	7.551	7.589
8.488	Imposto de renda e contribuição social	(3.023)	(1.803)
(26.962)	Lucro Líquido (prejuízo)	4.528	5.786
	Atribuível aos:		
(26.600)	Acionistas da Petrobras	5.330	5.393
(362)	Acionistas não controladores	(802)	393
(26.962)		4.528	5.786

(*) Inclui perdas no valor de recuperação de ativos (impairment) no valor de R\$ 44.345 milhões no 4T-2014, perdas de R\$ 3 milhões no 1T-2015 e reversão de impairment de R\$ 15 milhões no 1T-2014.

²³ A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de Outras receitas (despesas), líquidas para Custo dos produtos e serviços vendidos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2015	31.12.2014
Circulante	137.565	135.023
Caixa e equivalentes de caixa	34.450	44.239
Títulos e valores mobiliários	33.828	24.763
Contas a receber, líquidas	20.737	21.167
Estoques	32.031	30.457
Impostos e contribuições	9.674	10.123
Ativos classificados como mantidos para venda	10	13
Outros ativos circulantes	6.835	4.261
Não Circulante	694.383	658.352
Realizável a L. Prazo	54.911	50.104
Contas a receber, líquidas	16.010	12.834
Títulos e valores mobiliários	294	290
Depósitos judiciais	7.613	7.124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.937	2.673
Impostos e contribuições	10.681	10.645
Adiantamento a fornecedores	7.055	6.398
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.321	10.140
Investimentos	15.856	15.282
Imobilizado	611.378	580.990
Intangível	12.238	11.976
Total do Ativo	831.948	793.375

PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2015	31.12.2014
Circulante	90.359	82.659
Fornecedores	25.068	25.924
Financiamentos	39.721	31.565
Impostos e contribuições	11.416	11.453
Salários, férias, encargos e participações	6.168	5.489
Planos de pensão e saúde	2.244	2.115
Outras contas e despesas a pagar	5.742	6.113
Não Circulante	435.877	399.994
Financiamentos	360.918	319.470
Imposto de renda e contribuição social diferidos	840	8.052
Planos de pensão e saúde	44.977	43.803
Provisão para desmantelamento de áreas	21.676	21.958
Provisão para processos judiciais	4.798	4.091
Outras contas e despesas a pagar	2.668	2.620
Patrimônio Líquido	305.712	310.722
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	98.326	103.416
Participação dos acionistas não controladores	1.954	1.874
Total do passivo	831.948	793.375

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2014		2015	2014
(26.600)	Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	5.330	5.393
41.574	(+) Ajustes	11.097	4.022
8.808	Depreciação, depleção e amortização	8.516	7.123
2.954	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	6.294	1.417
(362)	Resultado dos acionistas não controladores	(802)	393
540	Resultado de participações em investimentos	(173)	(522)
1.392	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(863)	32
(3.025)	Resultado com alienações / baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	(404)	(524)
(10.213)	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	2.044	682
786	Baixa de poços secos	576	1.057
45.694	Perda na recuperação de ativos	292	276
1.612	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.684	1.041
1.189	Variação dos estoques	(1.024)	(2.470)
(1.324)	Variação de contas a receber	73	(2.549)
(1.832)	Variação de fornecedores	(2.275)	(487)
(651)	Variação de planos de pensão e de saúde	(415)	(335)
(2.883)	Variação de impostos, taxas e contribuições	323	(1.274)
(1.111)	Variação de outros ativos e passivos	(2.749)	162
14.974	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	16.427	9.415
(16.980)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(21.331)	(20.193)
(22.189)	Investimentos em área de negócios	(17.680)	(20.336)
8.043	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	516	869
(2.834)	Investimentos em títulos e valores mobiliários	(4.167)	(726)
(2.006)	(=) Fluxo de caixa líquido	(4.904)	(10.778)
(6.343)	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(9.910)	43.892
3.823	Captações	3.735	53.907
(6.334)	Amortizações de principal	(8.441)	(6.135)
(3.652)	Amortizações de juros	(5.600)	(3.771)
14	Dividendos pagos a acionistas	-	-
(194)	Participação de acionistas não controladores	396	(109)
2.964	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	5.025	(1.819)
(5.385)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(9.789)	31.295
49.624	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	44.239	37.172
44.239	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	34.450	68.467

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2015

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
Receita de vendas	25.717	54.265	10.638	156	24.054	6.593	-	(47.070)	74.353
Intersegmentos	25.294	19.347	1.665	151	500	113	-	(47.070)	-
Terceiros	423	34.918	8.973	5	23.554	6.480	-	-	74.353
Custo dos produtos e serviços vendidos	(19.102)	(42.968)	(8.952)	(164)	(22.001)	(5.658)	-	46.902	(51.943)
Lucro bruto	6.615	11.297	1.686	(8)	2.053	935	-	(168)	22.410
Despesas	(1.728)	(1.951)	416	(37)	(1.200)	(531)	(4.212)	168	(9.075)
Vendas, gerais e administrativas	(330)	(1.645)	639	(27)	(1.244)	(570)	(1.428)	171	(4.434)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(877)	-	-	-	-	(106)	-	-	(983)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(220)	(95)	(43)	(6)	(1)	(2)	(197)	-	(564)
Tributárias	(33)	(166)	(195)	-	(13)	(85)	(261)	-	(753)
Outras receitas (despesas), líquidas	(268)	(45)	15	(4)	58	232	(2.326)	(3)	(2.341)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	4.887	9.346	2.102	(45)	853	404	(4.212)	-	13.335
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(5.621)	-	(5.621)
Resultado de participações em investimentos	-	73	76	(20)	2	42	-	-	173
Participação nos lucros ou resultados	(124)	(89)	(14)	-	(15)	(5)	(89)	-	(336)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	4.763	9.330	2.164	(65)	840	441	(9.922)	-	7.551
Imposto de renda e contribuição social	(1.619)	(3.147)	(710)	16	(285)	(238)	2.960	-	(3.023)
Lucro líquido (prejuízo)	3.144	6.183	1.454	(49)	555	203	(6.962)	-	4.528
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	3.148	6.181	1.376	(49)	555	103	(5.984)	-	5.330
Acionistas não controladores	(4)	2	78	-	-	100	(978)	-	(802)
	3.144	6.183	1.454	(49)	555	203	(6.962)	-	4.528

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2014²⁴

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
Receita de vendas	39.573	64.146	9.552	115	23.499	8.321	-	(63.661)	81.545
Intersegmentos	39.382	22.165	837	110	670	497	-	(63.661)	-
Terceiros	191	41.981	8.715	5	22.829	7.824	-	-	81.545
Custo dos produtos e serviços vendidos	(19.679)	(69.111)	(8.539)	(136)	(21.485)	(7.324)	-	63.892	(62.382)
Lucro bruto	19.894	(4.965)	1.013	(21)	2.014	997	-	231	19.163
Despesas	(3.648)	(2.455)	(382)	(45)	(1.257)	(543)	(3.379)	123	(11.586)
Vendas, gerais e administrativas	(210)	(1.734)	(689)	(30)	(1.091)	(425)	(1.224)	118	(5.285)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.476)	-	-	-	-	(49)	-	-	(1.525)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(313)	(98)	(41)	(6)	(1)	(1)	(132)	-	(592)
Tributárias	(31)	(37)	(68)	(1)	(12)	(55)	(123)	-	(327)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.618)	(586)	416	(8)	(153)	(13)	(1.900)	5	(3.857)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	16.246	(7.420)	631	(66)	757	454	(3.379)	354	7.577
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(174)	-	(174)
Resultado de participações em investimentos	7	146	127	(31)	-	269	4	-	522
Participação nos lucros ou resultados	(118)	(92)	(12)	(1)	(23)	(6)	(84)	-	(336)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	16.135	(7.366)	746	(98)	734	717	(3.633)	354	7.589
Imposto de renda e contribuição social	(5.483)	2.555	(211)	23	(250)	103	1.582	(122)	(1.803)
Lucro líquido (prejuízo)	10.652	(4.811)	535	(75)	484	820	(2.051)	232	5.786
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	10.654	(4.808)	515	(75)	484	753	(2.362)	232	5.393
Acionistas não controladores	(2)	(3)	20	-	-	67	311	-	393
	10.652	(4.811)	535	(75)	484	820	(2.051)	232	5.786

24 A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de Outras receitas (despesas), líquidas para Custo dos produtos e serviços vendidos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2015

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(947)	-	(947)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(615)	(251)	(58)	-	(11)	(6)	-	(941)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(45)	(86)	20	(10)	(3)	(709)	-	(833)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(19)	(17)	(1)	(19)	(5)	(320)	-	(381)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(17)	(10)	(5)	-	(1)	(38)	-	(71)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(3)	(5)	(15)	(2)	-	(1)	-	(26)
Resultado Relacionado a Abandono de Áreas	(5)	-	-	-	-	-	-	(5)
Reversão / Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(3)	-	-	-	-	-	-	(3)
Devolução de Campos e Projs. Cancelados do E&P	(1)	-	-	-	-	-	-	(1)
Subvenções e Assistências Governamentais	4	1	-	-	-	1	-	6
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	141	-	-	-	-	-	-	141
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(40)	192	14	2	241	(3)	-	406
Outros	335	131	60	(2)	85	(303)	(3)	314
	(268)	(45)	15	(4)	58	(2.326)	(3)	(2.341)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2014²⁵

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(552)	-	(552)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(479)	(10)	(24)	-	(8)	(11)	-	(532)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(38)	(56)	(13)	(23)	(19)	(232)	-	(381)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(39)	(19)	(3)	(20)	(3)	(375)	-	(459)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(13)	(17)	(5)	-	(4)	(44)	-	(83)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(950)	(474)	(114)	(9)	(39)	(645)	-	(2.396)
Reversão / Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	15	-	-	15
Devolução de Campos e Projs. Cancelados do E&P	(60)	-	-	-	-	-	-	(60)
Subvenções e Assistências Governamentais	8	22	37	-	-	4	-	71
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	171	-	-	-	-	-	-	171
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(90)	(22)	638	2	81	(25)	-	584
Outros	(128)	(10)	(100)	1	53	(20)	5	(235)
	(1.618)	(586)	416	(8)	(153)	(1.900)	5	(3.857)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.03.2015

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	433.498	186.362	78.200	2.822	19.993	40.030	(14.252)	831.948
Circulante	19.235	39.823	10.952	182	8.804	6.493	(11.126)	137.565
Não circulante	414.263	146.539	67.248	2.640	11.189	33.537	(3.126)	694.383
Realizável a longo prazo	19.732	9.462	5.661	9	4.429	5.146	(2.960)	54.911
Investimentos	656	3.980	1.451	2.088	54	7.168	459	15.856
Imobilizado	386.120	132.469	59.273	543	6.094	19.535	(166)	611.378
Em operação	280.758	111.108	48.344	501	4.718	14.496	(166)	465.975
Em construção	105.362	21.361	10.929	42	1.376	5.039	1.295	145.403
Intangível	7.755	628	863	-	612	1.688	-	12.238

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2014

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	402.478	186.033	75.350	2.947	19.180	34.553	(13.190)	793.375
Circulante	15.959	39.111	10.570	173	9.246	6.229	(10.439)	135.023
Não circulante	386.519	146.922	64.780	2.774	9.934	28.324	(2.751)	658.352
Realizável a longo prazo	17.874	9.573	3.749	8	3.217	4.908	(2.584)	50.104
Investimentos	531	4.800	1.393	2.221	39	5.912	386	15.282
Imobilizado	360.368	131.914	58.770	545	6.066	16.091	(167)	580.990
Em operação	263.794	108.747	47.460	502	4.595	9.870	(167)	440.363
Em construção	96.574	23.167	11.310	43	1.471	6.221	1.841	140.627
Intangível	7.746	635	868	-	612	1.413	-	11.976

²⁵ A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras despesas receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2015

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	3.144	6.183	1.454	(49)	555	203	(6.962)	-	4.528
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	5.621	-	5.621
Imposto de renda/Contribuição social	1.619	3.147	710	(16)	285	238	(2.960)	-	3.023
Depreciação, depleção e amortização	5.323	1.823	629	7	108	427	199	-	8.516
EBITDA	10.086	11.153	2.793	(58)	948	868	(4.102)	-	21.688
Participação em investimentos	-	(73)	(76)	20	(2)	(42)	-	-	(173)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	3	-	-	-	-	-	-	-	3
EBITDA ajustado	10.089	11.080	2.717	(38)	946	826	(4.102)	-	21.518

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	10.652	(4.811)	535	(75)	484	820	(2.051)	232	5.786
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	174	-	174
Imposto de renda/Contribuição social	5.483	(2.555)	211	(23)	250	(103)	(1.582)	122	1.803
Depreciação, depleção e amortização	4.203	1.560	489	4	98	566	203	-	7.123
EBITDA	20.338	(5.806)	1.235	(94)	832	1.283	(3.256)	354	14.886
Participação em investimentos	(7)	(146)	(127)	31	-	(269)	(4)	-	(522)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	-	-	-	-	(15)	-	-	(15)
EBITDA ajustado	20.331	(5.952)	1.108	(63)	832	999	(3.260)	354	14.349

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - 1T-2015							
Receita de vendas	1.320	3.295	355	3.104	5	(1.486)	6.593
Intersegmentos	732	834	24	3	6	(1.486)	113
Terceiros	588	2.461	331	3.101	(1)	-	6.480
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	392	17	41	75	(147)	26	404
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	352	4	69	63	(411)	26	103

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - 1T-2014							
Receita de vendas	1.868	4.488	286	2.878	15	(1.214)	8.321
Intersegmentos	853	827	19	1	11	(1.214)	497
Terceiros	1.015	3.661	267	2.877	4	-	7.824
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	425	53	62	98	(159)	(25)	454
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	619	65	76	91	(73)	(25)	753

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 31.03.2015	30.920	5.126	1.493	2.856	3.176	(3.541)	40.030
Ativo em 31.12.2014	25.557	4.944	1.255	2.497	3.267	(2.967)	34.553

APÊNDICE

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

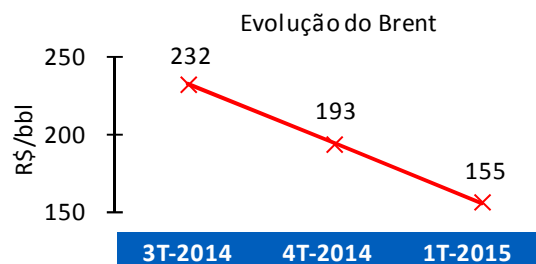
R\$ milhões			1º Trimestre		
4T-2014	1T15 X 4T14 (%)		2015	2014	2015 X 2014 (%)
(26.962)	117	Lucro Líquido (prejuízo)	4.528	5.786	(22)
1.814	210	Resultado Financeiro Líquido	5.621	174	3.130
(8.488)	136	Imposto de renda e contribuição social	3.023	1.803	68
8.808	(3)	Depreciação, depleção e amortização	8.516	7.123	20
(24.828)	187	EBITDA	21.688	14.886	46
540	(132)	Resultado de participações em investimentos	(173)	(522)	67
44.345	(100)	Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	3	(15)	120
20.057	7	EBITDA ajustado	21.518	14.349	50
24	5	Margem do EBITDA ajustado (%) ²⁶	29	18	11

A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*. A divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, de realização e manutenção de seus investimentos e de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

2. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	4T-2014	1T-2015
Efeito custo médio no CPV*	(1.951)	(656)



* Assim como ocorreu no trimestre anterior, de forma menos acentuada, o efeito custo médio sobre o CPV do 1T-2015 foi desfavorável, refletindo a realização de custos unitários formados em período de cotações internacionais mais elevadas, já considerada a depreciação do real frente ao dólar.

() O valor expresso entre parênteses representa o efeito negativo sobre o CPV.

²⁶ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

APÊNDICE

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais, totalizou R\$ 24.420 milhões.

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	2015	2014	2015 x 2014 (%)
Contribuição Econômica - País				
12.934	(4)	12.455	11.172	11
4.649	29	5.999	3.584	67
(9.457)	121	1.949	1.920	2
2.194	(24)	1.671	1.403	19
<u>10.320</u>	114	<u>22.074</u>	<u>18.079</u>	22
1.903	23	2.346	1.039	126
<u>12.223</u>	100	<u>24.420</u>	<u>19.118</u>	28

4. Participações Governamentais

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	2015	2014	2015 x 2014 (%)
País				
3.385	(25)	2.529	4.125	(39)
3.080	(43)	1.764	4.034	(56)
40	8	43	41	5
<u>6.505</u>	(33)	<u>4.336</u>	<u>8.200</u>	(47)
257	(15)	218	282	(23)
<u>6.762</u>	(33)	<u>4.554</u>	<u>8.482</u>	(46)

(1T-2015 x 4T-2014): As participações governamentais, no país, reduziram 33%, devido, principalmente à redução de 24% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 126,33 (US\$/bbl 43,96) no 1º trimestre de 2015, contra R\$/bbl 165,40 (US\$/bbl 65,30), no 4º trimestre de 2014, alinhado às cotações internacionais de petróleo, além do efeito dos gastos dedutíveis dos grandes campos pagadores de participação especial.

(1T-2015 x 1T-2014): A redução nas participações governamentais, no país, em 47%, deve-se, principalmente à redução de 44% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 126,33 (US\$/bbl 43,96) de janeiro a março de 2015, contra R\$/bbl 226,84 (US\$/bbl 95,98), no mesmo período do ano anterior.

5. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T-2014	1T15 X 4T14 (%)	2015	2014	2015 x 2014 (%)
(10.166)	(197)	(30.141)	4.994	(704)
10.185	178	28.301	(3.892)	827
(611)	(35)	(824)	(470)	(75)
(592)	(360)	(2.664)	632	(522)

APÊNDICE

6. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. No caso da Petrobras, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da contabilidade de *hedge*, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afetam o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de março de 2015, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	31.03.2015	31.12.2014
Ativo	36.260	30.600
Passivo	(262.225)	(222.279)
Hedge Accounting	167.047	135.088
Total	(58.918)	(56.591)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	31.03.2015	31.12.2014
Real/ Dólar	(20.970)	(20.844)
Real/ Euro	(7.063)	(6.860)
Real/ Libra esterlina	(2.239)	(1.919)
Dólar/ Iene japonês	(2.078)	(1.728)
Dólar/ Euro	(19.282)	(18.562)
Dólar/ Libra esterlina	(6.026)	(5.376)
Peso/ Dólar	(1.260)	(1.302)
Total	(58.918)	(56.591)

As variações de 2015 para 2014 das principais moedas da exposição foram: Real x Dólar - desvalorização do real em 20,77% / Real x Euro - desvalorização do real em 6,78% / Dólar x Euro - valorização do dólar em 11,59% / Dólar x Libra - valorização do dólar em 4,73%.